

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE DA VALE S/A NO PERÍODO
DE 2011 A 2017**

**ANALYSIS OF VALE S / A PROFITABILITY INDICATORS FOR THE PERIOD
2011 TO 2017**

Luana Ferreira de Andrade Silva

Graduada em Ciência Contábeis (Maurício de Nassau-RN)

<https://orcid.org/0000-0002-8560-7658>

E-mail: luanafas@outlook.com.br

Washington Sales do Monte

Doutor em Ciência de Propriedade Intelectual (UFS)

<https://orcid.org/0000-0002-7858-6094>

E-mail: wsalesmkt@gmail.com

Monikely de Oliveira Silva Paiva

Mestre em Administração (UFRN)

<https://orcid.org/0000-0002-6769-9309>

E-mail: monikelysilvap@gmail.com

Jorge Eduardo de Medeiros Lopes

Mestre em Ciências Contábeis UFRN/UNP/UFPB

<http://orcid.org/0000-0001-8771-3852>

E-mail: jorgeeduardo@uern.br

Resumo

O ambiente empresarial está cada vez mais adaptado ao avanço tecnológico, fato que torna possível, a realização de qualquer análise financeira de forma rápida e eficaz. O presente trabalho tem como objetivo verificar qual a relação entre os principais indicadores contábeis de uma organização e a sua rentabilidade frente a sinistros que abalaram a sua imagem diante do mercado. Dentro desse contexto, a partir da análise dos indicadores de rentabilidade (ROI e ROE), os quais verificam relação entre o ativo, patrimônio líquido, investimentos e lucro líquido da empresa, foram comparados os resultados da Vale S/A, antes e depois do acidente que ocorreu em Mariana – MG no ano de 2015. A metodologia da pesquisa consistiu em estudo de caso, através de uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, dividida em duas fases: a primeira correspondendo a abordagem dos indicadores e a segunda, sua aplicação e análise. Os dados foram apresentados através da ferramenta *Microsoft Excel 2010*, levando em consideração os dados das demonstrações contábeis. Como resultado, destaca-se como relevante que, no momento em que aconteceu o acidente, a empresa sofreu um abalo em seu lucro líquido, fazendo com que todos os demais indicadores apresentassem saldo negativo. Fazendo uma avaliação entre 2011 e 2014, a empresa estava em ótimas condições; 2015 (ano do acidente), por sua vez, apresentou indicadores negativos muito relevantes; em 2016, a empresa por sua vez voltou a ter lucro, mesmo que de forma inexpressiva. Desse modo, conclui-se que sinistros, da magnitude do que aconteceu em Mariana, têm um impacto significativo nos resultados das Companhias, mesmo aquelas que possuem robustez em suas atividades, tal como a Vale S.A, o que reforça a ideia de que, tanto do ponto de vista econômico, social ou ambiental, medidas preventivas, mesmo que necessitem de fluxos de caixa relevantes, devem ser observadas permanentemente pelos seus gestores.

Palavras-chave: contabilidade gerencial, rentabilidade, indicadores, gestão.

Abstract

The business environment is increasingly adapted to technological advances, a fact that makes it possible to carry out any financial analysis quickly and effectively. This paper aims to verify the relationship between the main accounting indicators of an organization and its profitability in the face of claims that have shaken its image in the market. Within this context, from the analysis of profitability indicators (ROI and ROE), which verify the relationship between the company's assets, equity, investments and net profit, Vale S / A's results were compared, before and after of the accident that occurred in Mariana - MG in 2015. The research methodology consisted of a case study, through a qualitative and descriptive approach, divided into two phases: the first corresponding to the indicators approach and the second, its application and analysis. The data were presented using the Microsoft Excel 2010 tool, taking into account the data in the financial statements. As a result, it stands out as relevant that, when the accident happened, in the year 2015 (year of the accident), the company suffered a shock in its net profit, causing all other indicators to show a negative balance. Making an assessment between 2011 and 2014, the company was in excellent condition; 2015, in turn, presented very relevant negative indicators; in 2016, the company, in turn, returned to profit, albeit in an insignificant way. Thus, it is concluded that claims, of the magnitude of what happened in Mariana, have a significant impact on the results of the Companies, even those that are robust in their activities, such as Vale SA, which reinforces the idea that, both from an economic, social or environmental point of view, preventive measures, even if they require relevant cash flows, must be permanently observed by their managers.

Keywords: managerial accounting, profitability, indicators, management.

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro vem apresentando cenários de organizações corporativas que não são apenas influenciadoras para as suas regiões, mas que podem causar um impacto global. Os demonstrativos contábeis podem ser utilizados de forma internacional mesmo que seus usuários estejam em qualquer parte do mundo. Com o impacto tecnológico, pode-se dizer que fez surgir uma unificação da linguagem contábil. Em um cenário onde não existe uma linguagem contábil, pode ocorrer que informações sejam interpretadas de formas equivocadas. (BRITO, AMBROZINI, 2013).

De acordo com Andrade (2014), com o avanço tecnológico a contabilidade tem como fator favorável a elaboração de demonstrativos financeiros, que pode mensurar o patrimônio líquido e apurando os resultados financeiros das entidades.

Compreendendo a ligação existente entre as demonstrações e os indicadores, podemos citar alguns indicadores que são utilizados no nosso cotidiano, como apresenta Andrade (2014): Índice de rentabilidade: analisa as taxas de retornos que são divididas entre os ativos, investimento e o patrimônio líquido da empresa; Índice de Atividade: analisa quando tempo a empresa leva para receber suas vendas, e quanto tempo leva para pagar e/ou renovar o seu estoque, sendo classificado em: prazo médio de rotação de estoque, prazo médio de recebimento de vendas e prazo médio de pagamento de compras; Índice de liquidez: mostra a capacidade que a empresa tem de liquidar suas dívidas com terceiros dentro do seu vencimento, divide-se em: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez corrente.

Esse estudo procura responder ao seguinte questionamento: **Qual a relação entre os principais indicadores contábeis de uma organização e a sua rentabilidade frente a**

sinistros que abalam a sua imagem diante do mercado? A análise desses indicadores justifica-se porque eles contribuem para o desenvolvimento de estratégias e tomada de decisão das empresas frente aos seus ativos, patrimônio líquido e investimentos.

O presente artigo tem como objetivo analisar os indicadores de rentabilidade da empresa VALE S/A, utilizando como principais informações para obter os resultados desejados as demonstrações contábeis entre o período de 2011 a 2017. Os indicadores que foram analisados são: o *Return on Equity* (ROE) que pode ser traduzido para o português Retorno sobre Patrimônio Líquido, (ROI) significa retorno sobre investimento.

2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis para as empresas são utilizadas para direcionar as tomadas de decisões diante da situação financeira delas de forma bem mais rápida e prática; assim sendo, fica mais fácil de tomar as devidas decisões para o crescimento da empresa. Facilitando o gerenciamento de investimento desta, como também detectando os problemas que estão ocorrendo e/ou que poderão ocorrer futuramente. Elas devem apresentar informações claras para que os usuários internos (gestores) possam interpretar de forma clara e escrituradas. (SANTOS, 2014).

Andrade (2014, p. 25) entende que:

a análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica contábil utilizada para examinar os dados fornecidos pelos demonstrativos contábeis e, por meio de interpretação, transformar esses dados em informações. A análise é uma importante ferramenta para as empresas, pois as informações obtidas permitem uma avaliação de desempenho da entidade, auxiliando no processo de tomada de decisão.

Compreender a importância que as demonstrações financeiras têm é saber transformar as informações contábeis e financeiras de uma empresa para que os usuários internos e externos possam tomar as suas decisões. As demonstrações contábeis representam um resumo de todas as entradas e saídas da empresa, vista de uma forma mais concatenada e resumida entre as datas que as operações foram realizadas. (MATARARAZZO, 2003).

As demonstrações financeiras, ao longo dos anos, vão passando por várias avaliações, atualizações e até mudanças. Em 2007, as demonstrações financeiras já estabelecidas entre a área contábil passaram uma nova atualização.

O Comitê de Pronunciamento define as demonstrações contábeis (Estrutura conceitual CPC 26, 2011), evidencia que as demonstrações contábeis representam a posição estática da situação financeira de uma entidade, e objetiva promover informações fidedignas do desempenho patrimonial e financeiro, e dos fluxos de caixa, por sua vez, também evidenciam o resultado da gestão empresarial.

No Quadro 1, é apresentado essa atualização de acordo com a visão Assaf Neto (2012).

Quadro 1 - Estrutura das Demonstrações Contábeis Atuais.

Lei anterior	Nova legislação
Balanço patrimonial	Mantida
Demonstração de resultado do exercício	Mantida
Demonstração de lucros (prejuízos) acumulados ou demonstração das mutações do patrimônio líquido	Mantida
Demonstração de origens e aplicações de recursos	Demonstração dos fluxos de caixa-DFC
Notas explicativas	Demonstração do valor adicionado - DVA (só para companhias abertas)

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2016).

Essas mudanças entraram em vigência com a aprovação da Lei 11.638/2007, que alterou a Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6404/76). É possível perceber que com a mudança na legislação mostrada, três primeiras demonstrações continuam sendo utilizadas como antes. Sendo assim, a alteração substituição da demonstração de origens e aplicações de recursos pela demonstração de fluxo de caixa, detalhando os fatos ocorridos no caixa, as notas explicativas foram substituídas pela de demonstração do valor adicionado. Esta, sendo exclusiva para companhias abertas. Essa mudança teve como objetivo harmonizar as Normas Contábeis às Normas Internacionais de Contabilidade, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (SILVA, SILVA, OLIVEIRA, 2012).

2.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial detalha todos os fatos ocorridos durante o exercício da empresa. Para cada fato que ocorre, existirá uma conta para realização do lançamento. Ao final de cada exercício, constará o saldo da empresa, podendo ser negativo ou positivo. O balanço pode ser usado como base de para o exercício seguinte, mostrando quais as contas contribuem para o desenvolvimento da empresa.

Para Alves (2017), o Balanço patrimonial demonstra o resultado da final, obtido através da dinâmica patrimonial, das operações de uma entidade, apresentando a situação quantitativa e qualitativa dos elementos que compõem o patrimônio, evidenciando a evolução no período analisado. Concluindo que a tomada de decisão parte da análise do balanço patrimonial, por meio dos conhecimentos técnicos, pode levar a empresa a fazer investimentos ou liquidar suas despesas. A análise do balanço faz um levantamento da situação do ativo, passivo e patrimônio líquido. (ASSAF NETO, 2012).

Santos (2014) descreve que o balanço patrimonial mostra a posição financeira e patrimonial de uma organização como por exemplo: bens, direitos e obrigações no final do exercício social. É semelhante a uma fotografia da empresa.

Dessa forma, para Matarazzo (2003, p. 16.), “a análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para tomada de decisões”. O quadro 2, adaptado do Assaf Neto (2012), apresenta como é estruturado um Balaço Patrimonial.

Quadro 2 - Estruturas do Balanço Patrimonial.

Lei anterior	Nova legislação
Ativo	Passivo + PL
Ativo circulante	Ativo circulante
Ativo realizável à longo prazo	Ativo não circulante
Ativo permanente	Realizável à longo prazo
Investimentos	Investimentos
Imobilizado	Imobilizado
Diferido	Intangível
Passivo circulante	Passivo circulante
Passivo exigível à longo prazo	Passivo não circulante
Resultados do exercício futuros	Exigível à longo prazo
Patrimônio líquido	Patrimônio líquido
Capital social	Capital social
Reservas de Capital	Reservas de Capital
Reservas de Reavaliação	Ajustes Avaliação Patrimonial
Reservas de Lucro	Reservas de Lucros

Lucros ou Prejuízos Acumulados	Prejuízos Acumulados
--------------------------------	----------------------

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2016)

Os ajustes feitos na legislação referente ao balanço patrimonial deram uma nova forma a sua estrutura, facilitando sua utilização no plano de contas. Para cada conta existirá um grupo e subgrupo. Com essa adaptação, é possível reduzir os erros no ato dos lançamentos contábeis. Para cada fato contábil, terá uma conta específica para o registro, podendo ele ser de curto ou de longo prazo. (ASSAF NETO, 2012).

2.2 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Segundo Matarazzo (2003), demonstrações do resultado do exercício é o detalhamento dos aumentos e reduções provocados no patrimônio líquido durante as operações da empresa. As receitas representam um aumento no ativo, as despesas representam uma redução no patrimônio líquido.

Assaf Neto (2012) nos ajuda a compreender que, a demonstração do resultado do exercício são as informações geradas pela empresa, de uma maneira mais esquematizada e simplificada, retratando as principais operações realizadas em um determinado período.

No ponto de vista de Diniz (2015), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), constata-se os aumentos e as diminuições no patrimônio Líquido, provenientes das operações da entidade. Com essa estruturação se torna eficaz a verificação em relação ao lucro que a empresa obteve tanto de uma venda, como também de várias. Em cada item, tem-se um componente que irá ser de suma importância na hora de verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo. A DRE é um pouco mais enxuta em relação às demais; ela verifica apenas a venda ou a prestação de serviço.

Quadro 3 - Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS
(-) Descontos Concedidos, Devolução.
(-) Impostos sobre venda
(=) RECEITA COM VENDAS
(-) Custo dos Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados
(=) RESULTADO
(-) Despesas/Receitas Operacionais
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas de Vendas
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
(-) Juros sobre Capital Próprio
(-) Outras Receitas Operacionais
(-) Outras Despesas Operacionais
(=) RESULTADO OPERACIONAL
(-) Provisão do IR e Contribuição Social
(=) RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
(-) Participações
(-) Contribuições
(+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
(=) RESULTADO (LUCRO/PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2012).

Diferente das demais demonstrações, a DRE não sofreu nenhuma alteração. Ela é um demonstrativo de todas as receitas e despesas referente às vendas ou prestação de serviços que ocorram durante um exercício. Podendo resultar em um aumento ou diminuição do patrimônio da empresa.

2.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Com o avanço tecnológico, as empresas estão ficando cada vez mais rigorosas quanto à transparência de seus investimentos; com isso, o negócio pode ser tornar cada vez mais competitivo e melhorar a gestão empresarial e tecnológica. “Os dados para as análises são obtidos dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados das empresas. Em algumas situações, as notas explicativas também podem ser importantes, quando a empresa não divulga, de maneira segregada, as despesas das receitas financeiras” (KNAPP, VELHO, 2015, p. 6).

Os índices de rentabilidade analisados a partir das demonstrações contábeis facilita o entendimento de alguns índices. São esses: Giro do ativo; Margem líquida; Rentabilidade do ativo; Rentabilidade do patrimônio líquido. Marion (2007) diz que pode ser avaliada a condição financeira da empresa, por meio de um tripé, que é fundamental para análise: Liquidez = Situação financeira; Rentabilidade = Situação econômica; Endividamento = Situação de capital.

Os índices de rentabilidade são medidos a partir dos investimentos. As principais fontes dos investimentos são do ativo. Este é composto pelo capital próprio e capital de terceiros. O ativo sendo administrado da forma correta gera um retorno maior para empresa.

Segundo Diniz (2015, p. 124), “os índices de rentabilidade demonstram os resultados financeiros de determinada empresa, medindo, dessa forma, o retorno alcançado. A análise desses índices é muito importante, pois a rentabilidade é vista amplamente como o principal objetivo de uma empresa”. O índice de rentabilidade pode ser definido como o grau de êxito econômico obtido pela empresa, através dos investimentos realizados. O êxito pode ser definido como magnitude do lucro líquido contábil. (PIMENTEL *et al.*, 2005).

De acordo com Lima (2017), o grau de rentabilidade é capaz de seguir as tendências dos próximos anos por meio dos extratos gerados através dos dados disponíveis pelas demonstrações.

2.3.1 Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE)

O patrimônio líquido contabiliza todas as transações efetuadas pelos proprietários da entidade. Apresenta o resultado que poderá constar a diferença existente entre o ativo, que inclui os bens e direitos e o passivo, que inclui as obrigações. Todo e qualquer investimento inicial é conhecido como capital. O aumento no capital poderá ser modificado a partir do investimento dos sócios e acionistas. Com isso, o patrimônio líquido poderá apresentar um aumento nos rendimentos que ocorreram no capital (ALVES, 2017).

Para Diniz (2015), O índice de rentabilidade do patrimônio líquido é uma forma muito eficaz de analisar os negócios. Pois, facilita uma melhor visualização do retorno para os acionistas, possibilitando uma comparação entre os investimentos e qual a opção melhor está mais viável para fazer o investimento. Quanto maior o percentual em relação ao investimento no patrimônio líquido, maior será o ganho sobre os investimentos realizados por terceiros.

Segundo Assaf Neto (2012), o índice de rentabilidade é capaz de analisar, através de porcentagem, os rendimentos do capital próprio que a empresa possui. A partir dessa verificação, é possível a comparação com os demais rendimentos existentes no mercado, podendo considerar as cadernetas de poupanças, CDBs, letras de câmbio, ações, aluguéis, fundo de investimentos, etc.

$$ROE = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} * 100$$

$$ROE = \frac{185.162}{140.644} * 100 = 25\%$$

Uma das formas mais práticas de decrescer como funciona o ROE, é que para cada R\$ 1,00 investido há um ganho de R\$ 0,25.

2.3.2 Retorno Sobre Investimento - ROI

O índice de rentabilidade dos investimentos mostra uma proporção entre o lucro obtido por determinada empresa, e quais os investimentos que foram realizados, que são apresentados pelo valor total do ativo. Em outras palavras, o ROI é uma amostra de todo o capital investido

Para Matarazzo (2003), esse indicador mostra o Lucro Líquido que a empresa foi capaz de obter em relação ao Ativo, podendo ser considerado como uma medida de verificação da geração do lucro da parte da empresa.

Para Knapp e Velho, (2015), o interesse dos investidores nesse indicador deve-se ao fato dele utilizar uma combinação de fatores de lucratividade, ou seja, receitas, custos e investimentos, sendo possível a comparação dessa taxa com taxas de retornos de outros investimentos, tanto da própria empresa como de outras.

$$ROI = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{INVESTIMENTO}} * 100$$

$$ROI = \frac{185.162}{140.644} * 100 = 25\%$$

Uma das formas mais práticas de decrescer como funciona o ROI, é que para cada R\$ 1,00 investido há um ganho de R\$ 0,25. No ponto de vista de Marion (2007), o ativo é o responsável por gerar as receitas da empresa, dando significado aos investimentos realizados pela empresa, obtendo receita e, logo em seguida lucro. O ROI destaca o poder de ganho realizado pela empresa e quanto se lucra por cada real investido.

2.4 MERCADO DE MINERAÇÃO

A empresa Vale tem como principal negócio a mineração. Fundada em 11 de janeiro de 1943, atua em 38 países. O minério é um ingrediente indispensável para o avanço tecnológico, de celular a avião, de estrutura de prédios a moeda. Os principais minérios da Vale são: minério de ferro e pelotas, níquel, carvão e cobre. Outro aspecto interessante sobre a Vale é que ela também lida com investimentos em tecnologia e logística, garantindo eficiência, sustentabilidade e crescimento em suas operações.

A Vale é uma das empresas que mais se destaca no segmento da mineração. A empresa é negociada na Bolsa de Valores de Nova Iorque, NY SE Euronext e na Bolsa de Valores de Hong Kong. Também está envolvida em diversos escândalos. Por descuido e despreparo, várias barragens já se romperam, destruindo muitas casas, matando um grande número de pessoas e animais. (Vale, 2019).

No ponto de vista de Ribeiro (2008) com o avanço tecnológico as empresas de mineração estão cada vez mais se mantendo desenvolvidas, considerando o aumento no consumo do minério para transformação de gasolina, e para outros fins faz com que a economia do Brasil seja cada mais afetada com esses acontecimentos.

Segundo Araújo, Oliveira e Fernandes (2014), o Brasil é considerado um dos países que mais gera riqueza através do minério, pode-se dizer que o Brasil já cresceu cerca de 550% às custas da produção significativa do minério.

Por outro lado, a extração do minério não trouxe só riqueza, diversas áreas indígenas tiveram que ser desocupadas por conta desse processo, deixando várias pessoas desabrigadas.

O atual avanço tecnológico recente nos últimos tempos necessita desse minério para o desenvolvimento das ferramentas. O Rio Grande do Norte deu uma alavancada em relação ao comércio de minério; o petróleo é um exemplo dessa evolução. O mercado de minério está a todo vapor gerando riquezas para todo o mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolve metodologicamente como estudo de caso de caso (YIN, 2005) por buscar um conhecimento detalhado sobre os principais indicadores financeiros. Possui abordagem qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005) por versar sobre traços subjetivo e particular e por apresenta um caráter descritivo (GODOY, 1995), ela busca analisar e descrever os dados presentes na relação dos indicadores escolhidos e a rentabilidade da organização.

Na primeira etapa do trabalho foram apresentados os indicadores e suas aplicações. Na segunda etapa, foram aplicadas e descritas as análises desses indicadores do estudo de caso. Como critério de inclusão, a organização VALE S/A foi escolhida por apresenta uma ligação com a proposta estabelecida nessa pesquisa: analisar relação entre os principais indicadores contábeis de uma organização e a sua rentabilidade frente aos sinistros que abalam a sua imagem diante do mercado.

Os dados foram organizados na ferramenta *Microsoft Excel* 2010, levando em consideração os dados das demonstrações contábeis entre o período de 2011 a 2017. Os indicadores que foram analisados nesta pesquisa foram: o *Return on Equity* – ROE e *Return on Investment* (ROI). Para representar as informações foram organizados gráficos do tipo de linha, que mostram de forma precisa as alterações que ocorreram durante os anos que foram analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os desastres ambientais causam impactos que podem se tornar incalculáveis. O desastre que aconteceu em Mariana no ano de 2015, atingiu cerca de 36 municípios, em uma extensão de 663 km até a foz do Rio Doce, no estado de Minas Gerais. Os impactos e riscos causados por essa tragédia que podem ser destacados: contaminação do rio e sedimentos, contaminação do solo e atmosférica, danos às habitações e infraestrutura, impactos socioeconômicos, conforme e apresentado na figura 1.

Figura 1 – Mapa da Onda de Lama.



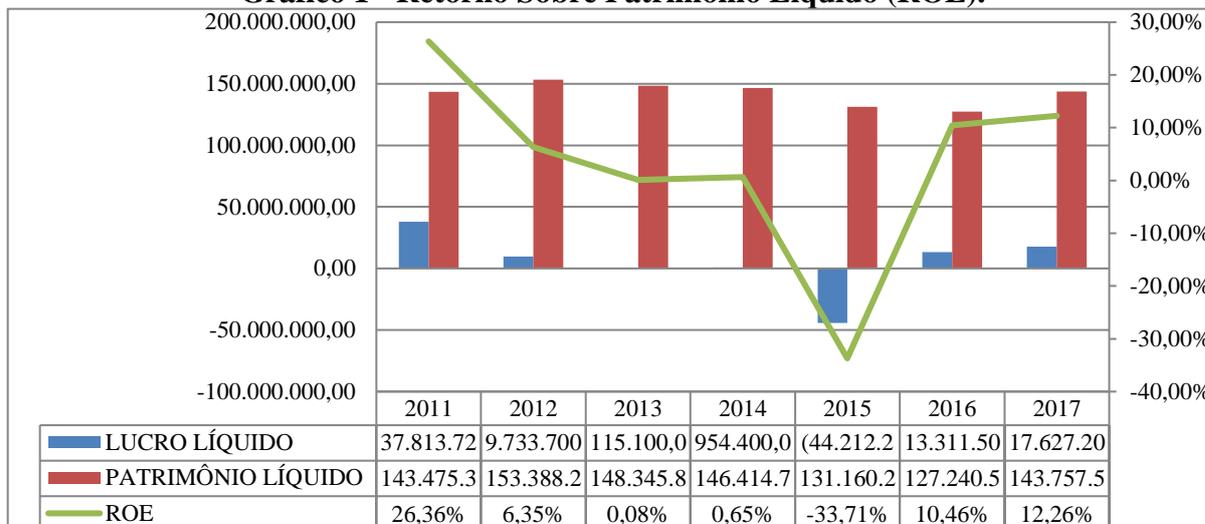
Fonte: EQUIPEONB (2015).

Além do desastre ambiental, o acidente deixou uma série de complicações à saúde pública da população como: diabetes mellitus, ansiedade, dermatite, diarreias, gastroenterites etc. Em Mariana, no período do acidente, havia 58.802 de habitantes e em 2018, o número subiu para 60.142, indicando uma elevação na população após quase 2,5 anos. (FREITAS *et al.*, 2019).

Com base nas demonstrações contábeis, é possível mensurar a vida financeira da empresa e a partir disso, obter informações concretas, seguras e relevantes para os usuários destas informações. Durante a realização deste trabalho, procurou-se extrair os resultados dos índices de rentabilidades através das demonstrações financeiras nos períodos de 2011 a 2017, em que foram abordados os conceitos dos índices de rentabilidade. É possível verificar que os índices sofreram alterações não somente por fatores internos, mas também por fatores externos.

Em 2011, a empresa teve como lucro resultado 26,36% sobre o patrimônio líquido; porém, no ano de 2012, houve uma queda fazendo com que a empresa ficasse com apenas 6,35% sobre o patrimônio líquido. No ano de 2013, a empresa apresentou uma queda ainda maior, tendo como resultado sobre o PL apenas 0,08%. Em 2014, a empresa apresentou um leve crescimento, com 0,65% de investimento sobre o PL. É possível verificar esses dados no o gráfico 1, logo a seguir.

Gráfico 1 - Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE).



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020).

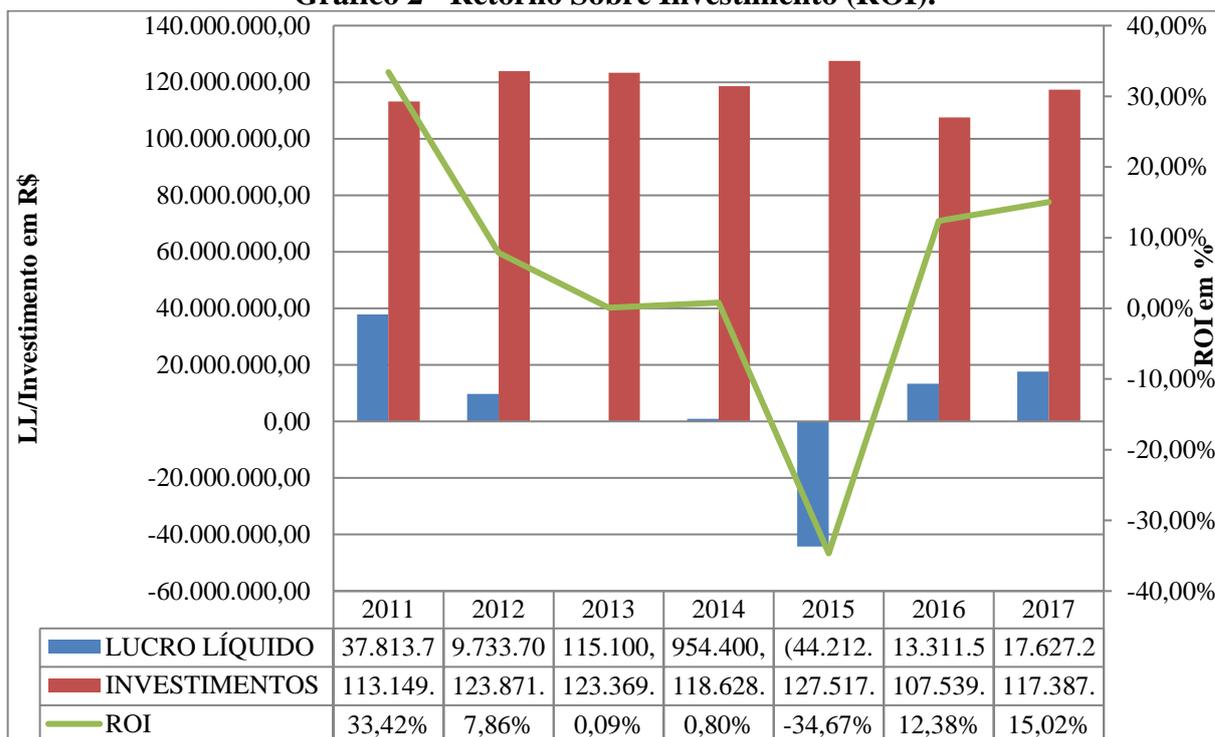
No ano de 2015, a empresa apresentou um saldo negativo com -33,71% para cada 1,00 investido, ano do acidente ambiental. O lucro líquido teve uma queda, também, ficando com saldo negativo. Destarte, acontecimento que afetam a imagem da empresa tanto com acontecimentos internos, como externos. (TAJADA, 2001). O acidente na cidade de Mariana/MG contribuiu para que a empresa chegasse a esse resultado, destacando assim importância do gerenciamento da imagem organizacional. (SVEIBY, 1998).

Em 2016, já é visível que o saldo começa a crescer, para cada 100% de capital investido, 10,46% é de lucro; aos poucos a empresa vai conseguindo voltar aos seus padrões de investimento. No ano de 2017, foi o de melhor retorno para os proprietários, para cada 100% investido, 12,26% é de lucro.

Diante desses dados, a empresa demonstra que está em processo de crescimento após a tragédia. Esse crescimento rápido da indústria é justificado porque a empresa estudada atua no setor de commodity, com minério de ferro considerado um produto importante como muitos setores produtivos. (PAIS; GOMES; CORONEL, 2012).

Em 2011, a empresa apresentou um saldo de 33,42%, para cada 100% investido. Em 2012, a empresa apresentou uma queda considerável com relação aos seus investimentos, ficando com o saldo de 7,86%. Em 2013, a empresa teve uma queda mais drástica, ficando apenas com 0,09% de saldo em relação aos investimentos, foi realizada uma pesquisa para verificar essa queda, nada foi vinculado nas mídias. Em 2014, a empresa mostra um leve crescimento, ficando com saldo de 0,80% de. Em 2015, a empresa apresentou saldo negativo novamente, representando - 34,67% no seu saldo de investimento, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 - Retorno Sobre Investimento (ROI).



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2020).

A partir das análises dos dados, é possível perceber que o lucro líquido, mais uma vez, se torna negativo por influência dos fatores que aconteceram no acidente ambiental. A partir de 2016, a empresa começa a alavancar novamente, tendo 12,38% de lucro em relação ao investimento de 100%; passando a ter margem de lucro que demonstra o lucro líquido de forma relativa, comparável, com empresas do setor. Em 2017 a Vale S/A tem outro crescimento de 2,64% em relação ao ano anterior, mostrando uma nova margem de lucro de 15,02%. Aos poucos a empresa vai se restabelecendo e voltando a crescer.

Com todos os investimentos e ativos que a empresa tem, é possível que ela possa investir em mais equipamentos, projetos e segurança em suas barragens. Levando em consideração as análises realizadas, pode ser verificado que o indicador de melhor resultado é o ROI. O resultado mostra de forma clara que o ROI após o acidente ambiente ele está em constante crescimento.

Em 2011, a empresa apresentou 17,66% em relação aos investimentos sobre os ativos. Em 2012, a empresa apresentou uma queda, ficando apenas com 4,05% em relação aos ativos da empresa. Em 2013, a empresa acompanhou os demais índices tendo uma queda, ficando apenas com 0,04% no seu resultado. Já para o ano 2014, a empresa começa a apresentar um leve crescimento em relação ao ano anterior, ficando com o saldo positivo de 0,34%. Em 2015, o resultado mostra novamente saldo negativo, ficando apenas com -14,46, em relação ao que se era investido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, constatou-se a importância do acompanhamento dos indicadores financeiros de uma organização, procurando responder ao seguinte questionamento: Qual a relação entre os principais indicadores contábeis de uma organização e a sua rentabilidade frente a sinistros que abalam a sua imagem diante do mercado?

Para tanto, foi definido como objetivo analisar os indicadores de rentabilidade da empresa Vale S/A, fazendo assim de forma empírica uma verificação de dados obtidos das demonstrações contábeis entre o período de 2011 a 2017.

Todas as organizações precisam desenvolver uma imagem positiva no mercado, principalmente as de capital aberto, que possuem em sua estrutura a opção de buscar financiamento de seus projetos de investimento e recursos junto a investidores no mercado de capitais. Dessa forma, tanto os fatores externos quanto os internos podem favorecer segurança de investimento para seus acionistas já existentes e prospectos.

Esse estudo concentrou-se nas análises de ROE e ROI. Com a análise dos dados extraídos das demonstrações período de 2011 a 2017, pode ser concluído que sinistros podem dificultar a rentabilidade de uma organização, principalmente como esses são veiculados por mídias externas as organizações.

Com a empresa VALE S/A é possível perceber a variação na instabilidade financeira, tanto nos anos anteriores, quanto nos anos posteriores ao sinistro ocorrido no ano de 2015. Neste aspecto, também é possível verificar que dependo do setor que empresa esteja inserida e seu posicionamento no mercado, ela pode desenvolver estratégias de recuperação, cujo sucesso pode ser medido pelos índices de rentabilidade, os quais demonstram a capacidade dos ativos, investimentos e patrimônio líquido gerarem lucros após as ações de contingência ambiental implementadas em cada caso.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se a continuação da análise desses índices dos anos de 2018 e 2019, de forma a ampliar o horizonte da análise, sobretudo porque a mesma empresa se envolveu em outro acidente de natureza similar no ano de 2019, também em Minas Gerais. A análise de outros indicadores também complementaria esse estudo, visto que, os métodos utilizados não permitiram identificar a competitividade as suas estratégias de retomada de capital utilizados pela empresa.

A MRN – Mineração Rio do Norte apresentou em suas demonstrações financeiras uma margem de lucro, em relação ao ROI de 96,72% e o ROE 15,76%.

Após essa breve análise, é possível perceber que, em virtude do problema ambiental pelos quais passou no ano de 2015, a Vale S.A não obteve lucro, os fatores externos acabam prejudicando a imagem e o bom relacionamento da empresa com os seus clientes, fornecedores e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Y. S. **Análise exploratória sobre os indicadores contábeis tradicionais:** um estudo de caso das lojas americanas S/A. 2014. 63 f. Monografia – Faculdade São Judas Tadeu, Rio de Janeiro, 2014.

ARAÚJO, E. R.; OLIVIERI, R. D.; FERNANDES, F. R. C. Atividade mineradora gera riqueza e impactos negativos nas comunidades e no meio ambiente. *In: Recursos minerais e sociedade: impactos humanos - socioambientais - econômicos.* Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2014. Disponível em:

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico financeiro. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRITO, S.; AMBROZINI, M. Impactos da implementação das normas internacionais de contabilidade sobre indicadores financeiros: um estudo das empresas brasileiras com ativos biológicos. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 14, n. 3, Minas Gerais, 2013.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 26 (R1) apresentação das demonstrações contábeis**, p. 6.

Disponível em http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf.

Acesso em: 10 jun. 2020.

BOVESPA. Disponível em: <https://br.advfn.com/bolsa-de-valores/bovespa/vale-VALE3/cotacao>.

Acesso em: 1 abr. 2019.

DINIZ, N. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FREITAS, C; BARCELLOS, C; ASMUS, C; SILVA, M; XAVIER, D. Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. **Cad. Saúde Pública**, v.35, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000600502.

Acesso em: 20 fev. 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KNAPP, L.; VELHO, C. **Análise de rentabilidade de empresas listadas no novo mercado de governança corporativa da BM&F Bovespa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2015.

LIMA, V. S. **Determinantes dos índices de rentabilidade ROA, ROE, ROI**. 23 f.

Monografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanço: abordagem gerencial**. 6ª. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MIGUEL, P. A. C. **Estudo de caso na administração: estruturação e recomendações para sua condução. Produção**, v. 17, n. 1, p.216-229, jan./abr. 2007.

TAJADA, L.A. S. Comunicação com vínculo entre a identidade e a imagem da empresa. In: CASAS, A. L. L. (Coord.). **Novos rumos de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTEL, R.; BRAGA, R.; NOVA, S. Interação entre rentabilidade e liquidez: um estudo exploratório. **Revista de Contabilidade de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, 2005.

PAIS, P. S. M.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A. Análise da competitividade das exportações brasileiras de minério de ferro, de 2000 a 2008. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 4, p. 121-145, 2012.

RIBEIRO, J. C. **O desenvolvimento tecnológico e a mineração**. 2008. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1219133>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, A. S. **Contabilidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SILVA, D. D.; DA SILVA, I. M.; DE OLIVEIRA, C. R. I. Considerações sobre as mudanças nas demonstrações financeiras 11.638/2007. **Revista hum@ nae**, v. 6, n. 1, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005